

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES: POTENCIAIS AMEAÇAS EM SEUS INTER-RELACIONAMENTOS

Dercia Antunes de Souza
derciaantunes@uol.com.br
FATEC BRAGANÇA PTA

Joyce Alessandra de Moraes Oliveira
joyceamo@hotmail.com.br
FATEC BRAGANÇA PTA

Resumo: A rede internacional de computadores - a Internet, a despeito de seus benefícios, também originou alguns problemas e conflitos devido a seu acesso irrestrito e trouxe consigo um considerável número de riscos inerentes ao uso dessa tecnologia, particularmente, para as crianças e adolescentes, no que se refere à segurança, pois são os mais vulneráveis alvos da criminalidade online e que ainda não tem capacidade para perceber e considerar os riscos ali existentes. Os crimes cometidos na internet são conhecidos como crimes virtuais, informáticos, eletrônicos ou cibernéticos, e têm se potencializado de maneira exponencial. O objetivo deste trabalho é identificar os potenciais riscos existentes nos relacionamentos, formados por meio do aproveitamento do anonimato através da interatividade no ambiente virtual. Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema e constatou-se a existência de práticas abusivas, excessivas e violentas. Os resultados apontam para a importância do reconhecimento da existência dos riscos que crianças e adolescentes estão expostos, a partir de sua identificação. E assim, num esforço conjunto buscar medidas preventivas estratégicas que possam assegurar a total privacidade e segurança, no uso das tecnologias pelos menores de idade, pois o uso dessa nova tecnologia, somada ao uso desses novos usuários, nasceu um novo vínculo social e diante da complexidade dessa nova realidade, conclui-se que o ambiente virtual requer muito mais que habilidade, requer segurança, pois os “lobos” mudaram os métodos, mas não mudaram as práticas.

Palavras Chave: Internet - Adolescentes - Ambiente Virtual - Riscos - Relacionamento

1. INTRODUÇÃO

Com a chegada da Internet romperam-se as barreiras do tempo e do espaço, com informações em tempo real interligando as pessoas ao redor do mundo. Através dela, fronteiras foram quebradas encurtando qualquer distância e diferenças de cultura, espaço e condições socioeconômicas.

A Internet se tornou inerente as nossas relações, em proporções inimagináveis, querem sejam elas pessoais ou profissionais. Com isso, no auge da internet um novo tipo de usuário surgiu, crianças e adolescentes ávidos, que aceitaram esses novos desafios das inovações tecnológicas, usada através dos computadores e dispositivos móveis, principalmente para fins de comunicação e trocas de informações.

Os adolescentes absorvem todas essas inovações que a Internet proporciona com a mesma rapidez com que elas são criadas e paralelamente vão tornando-se dependentes dessa tecnologia. Com a internet cada vez mais precocemente presente na vida cotidiana dos adolescentes, em um fluxo intenso de comunicação e trocas de informações, são criadas novas formas de relações e possibilidades de interação, seja no ambiente acadêmico ou na vida pessoal.

Crianças e adolescentes de diversas classes sociais possuem seus dispositivos tecnológicos e podem ter acessos ao ciberespaço definido por Pierre Lévy (1999) “como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores”, em suas escolas, em Lan House (estabelecimento comercial onde as pessoas podem pagar para utilizar um computador com acesso à Internet e a uma rede local.), ou em suas residências. Nasce, então, uma nova preocupação de como essa interatividade vem sendo explorada pelo público adolescente, sendo necessário um diagnóstico da qualidade com relação ao tempo em que estes adolescentes ficam conectados nas redes online, e também os fatores que os levam ao uso intensivo da internet.

Para Velloso (2007), o mundo virtual advindo da conexão dos computadores – a internet – não possui limites, ou seja, não existem regras e restrições impostas ao uso da internet para os nossos adolescentes, e limites, fazem parte de uma boa educação. Em fase de transição da vida infantil para vida adulta, os adolescentes encontram-se em desenvolvimento, não tendo plena capacidade de perceber os riscos a que são expostos como: cyberbullying (A palavra bullying tem origem na língua inglesa e faz referência a *bully*, que entendemos como “valentão”, aquele que maltrata ou violenta de forma constante outras pessoas por motivos supérfluos. É justamente esse ato de maltratar ou violentar o outro de forma sistemática e repetitiva que é denominado bullying. Falamos de cyberbullying, então, quando a agressão se passa pelos meios de comunicação virtual, como nas redes sociais, telefones e nas demais mídias virtuais.), chantagens on-line, conteúdos agressivos e considerados impróprios para sua idade, vítimas de adultos mal-intencionados, pedofilia, etc., portanto, ainda indefesos à este tipo de criminalidade que se beneficia no ciberespaço, utilizando da vulnerabilidade dos adolescentes e crianças.

O objetivo desta pesquisa é identificar os potenciais riscos existentes nos relacionamentos criados por meio do anonimato através do uso dessa interatividade no ambiente tecnológico informacional e seus impactos nas vítimas adolescentes.

A relevância desta pesquisa está no fato de que há uma ambivalência nesse ambiente virtual que não proporciona somente vantagens, mas também perigos, onde os adolescentes encontram-se expostos há riscos e prejuízos que o uso desse meio pode causar se não usado

com filtros e supervisão. As soluções exigem a análise do fenômeno em todas suas dimensões e entender a complexidade dessa nova realidade da prática virtual por crianças e adolescentes. Além disso, tem como finalidade fazer um convite para futuras reflexões sobre o uso e interação desse novo ambiente inédito e de natureza exponencial que pode levar os adolescentes ao isolamento e com isso o rompimento dos vínculos deles com a sociedade, entre outros riscos.

A metodologia utilizada neste trabalho é de cunho bibliográfico, realizada através de pesquisa em livros e artigos científicos já realizados nesse âmbito. Diante do exposto, esse trabalho vem pormenorizar as circunstâncias que levam os adolescentes ao uso excessivo da internet e até que ponto esse excesso é saudável nesta fase do desenvolvimento humano. Assim, buscou-se analisar como as crianças e adolescentes acessam e utilizam a internet, os riscos on-line, sua percepção em relação à segurança on-line e delinear as experiências, práticas e preocupações dos pais e responsáveis relacionadas ao uso da internet por parte dos seus filhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A tecnologia da informação e comunicação (TIC) trouxe mudanças profundas para a sociedade. Ela fomentou transformações e modificações em todos os cenários e aspectos da vida do ser humano, principalmente no inter-relacionamento das pessoas, tornando-se muitas vezes, decisiva nas suas tomadas de decisões pessoais ou corporativas.

Tais mudanças são apresentadas por Chalezquer e Sala:

Nos últimos anos assistimos a uma supremacia dos dispositivos eletrônicos. As Tecnologias da Informação e Comunicação permitiram que o mundo ficasse muito menor, e se tornaram arte e parte da globalização. De um lado, o processo foi facilitado e acelerado ao permitir acesso instantâneo e fácil à informação sobre o que está acontecendo em qualquer lugar do mundo, diluindo assim as fronteiras. De outro lado, transformaram-se em um fator a mais da globalização: ter um telefone celular ou estar conectado à internet, ter acesso a determinados conteúdos na rede, nos transforma em parte da sociedade globalizada, nos iguala e nos uniformiza com milhões de pessoas de qualquer parte do mundo (CHALEZQUER e SALA 2009, p.31).

Também acrescenta Silva (2009):

O final do século XX se constituiu em período histórico sem precedentes, em que o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, em especial a Internet, não só encurtou as distâncias geográficas, como produziu reflexos sobre os conceitos de tempo e espaço, fatores que provocaram uma série de mudanças nas formas de relacionamento interpessoais (SILVA, 2009, p.19).

O nunca antes imaginável aconteceu por meio das TIC's, novos meios de comunicação e possibilidades sem limites, gerando novos padrões de comportamento social refletindo no cotidiano das pessoas.

Em 1969, surge a internet com a criação de uma rede de computadores chamada Arpanet (acrônimo em inglês de Advanced Research Projects Agency Network - "ARPANet",

do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, foi a primeira rede operacional de computadores à base de comutação de pacotes, e o precursor da Internet), que tinha como objetivo interligar as bases militares e os departamentos de pesquisa do governo americano, período esse conhecido como Guerra Fria que se deu pelo conflito ideológico entre a extinta União Soviética (URSS) e os Estados Unidos da América (CARVALHO, 2006).

Como consequência dessa ideia, nasceu principalmente como ferramenta de comunicação que interliga computadores em redes, trocando informações entre centros de pesquisas e universidades em todo o mundo, no início dos anos 80.

Contudo, devido ao seu grande potencial e ao grande número de usuários na década 1990, essa tecnologia passou a ser administrada por instituições não governamentais, e com isso se deu a sua divulgação e comercialização da rede mundial de computadores, a internet (MONTEIRO, 2001).

A partir daí foi um passo para a conexão entre computadores de uso pessoal, proporcionando compartilhamento de informações e serviços entre bilhões de usuários do mundo inteiro.

Diferente de outras mídias como o rádio e a TV, a Internet se difere por tornar os seus usuários, polos emissores e receptores de informação. É uma relação de muitos para muitos, ou seja, um sistema oposto do tradicional modelo com uma fonte e vários escoadouros de informação (AZUMA, 2005, p. 5).

A internet se associou a vida cotidiana de todas as pessoas, crianças e adolescentes não fugiram a regra quanto ao uso dessa tecnologia, pois precocemente a internet vem sendo inserida no cotidiano deles paralelamente a alfabetização por volta dos 7 anos de idade.

Atualmente é usada principalmente com o propósito da comunicação interpessoal. Segundo Linhares (2013), a utilização da Internet modificou totalmente o comportamento humano trazendo inúmeros benefícios para o mundo inteiro, facilitando essencialmente a comunicação e a difusão da informação entre indivíduos de todas as idades.

Entretanto, deve-se considerar que a internet a despeito de seu sucesso, também é um campo de atuação de criminosos, que fazem do anonimato por meio dos ambientes virtuais de relação social um aliado na prática de seus crimes, pois não se assume as responsabilidades de seus atos, palavras e até mesmo ameaças, com isso trouxe um crescimento grave da criminalidade digital.

A internet é um instrumento muito importante para o desenvolvimento da humanidade, e tal qual o avião, pode ser utilizado tanto para o bem como para o mal. As agressões por meio eletrônico são uma evolução das antigas pichações em muros de colégios, casas ou até nos banheiros das escolas. Eram feitas na calada da noite e causavam grande dor para as vítimas, além da impunidade para os seus praticantes. Hoje, os “lobos” mudaram os métodos, mas não as práticas (CALHAU, 2009 apud SOARES 2011, p.10).

Neste contexto, Velloso e Lopes afirmam que:

Podemos dividir as ameaças da internet em dois grandes grupos: as ameaças por pessoas e as ameaças por softwares. As ameaças por pessoas têm como pré-requisito a interação de um usuário (nossos filhos, por exemplo) com um terceiro com más intenções. Já as ameaças por softwares englobam os programas de computador que executam tarefas, cujas consequências são negativas (VELLOSO E LOPES, 2007, p. 86).

O que nos é relevante são as formas e práticas usadas pelos criminosos por meio da internet, onde crianças e adolescentes estão expostos e ainda não são capazes de distinguir sem intervenção dos pais e ou responsáveis.

Segundo Eisenstein e Estefenon (2006), jogos e brincadeiras de rua foram substituídos por jogos eletrônicos em videogames ou computadores. Novos hábitos e novos comportamentos surgem, substituindo as conversas em família, os jogos de bola no quintal, pelo amigo computador.

Nasce um novo integrante da família, o computador, crianças e adolescentes são tomados pelo desejo desse novo desafio que é dominar esse novo integrante, por vezes somente pela curiosidade, liberdade ou simplesmente como forma de demonstrar a sua autonomia.

Em pouco tempo já conseguem manipular arquivos, acessar internet, fazer downloads e criar redes de amizade em sites especializados com pessoas de diversos lugares, etc. Uma nova geração de crianças e adolescentes surge aceitando esse novo desafio: o da exploração desse novo mundo virtual desconhecido e inédito, chamado de Ciberespaço, Ambiente virtual, Rede digital, espaço virtual.

Com a crescente utilização do computador como ferramenta e o acesso à internet de forma quase que ilimitada, os hábitos e modos de vida dos adolescentes foram mudados, devido aos longos períodos que passam interconectados na internet, gastando todo seu tempo livre na frente da tela de um computador. Já não é necessário se reunirem para jogar e se divertir, porque através de uma conexão de internet se cria muitas possibilidades, como: jogos on-line, bate-papo, chats etc., formando novas redes de socialização, apesar de estar isolado, cada qual em seu mundo virtual. Neste ínterim, Silva indica que:

O contato com pessoas e bens culturais diversos, aliado às novas formas de entretenimento oferecidas no ambiente virtual desperta especial fascínio em adolescentes de hoje, seres que nasceram e cresceram em meio às tecnologias informacionais, o que os leva a se moverem com naturalidade nesse ambiente, onde se destacam como consumidores e produtores de conteúdo armazenados na web (SILVA, 2006, p. 19).

Contudo, esse encurtamento de espaços, amplitude de possibilidades que se multiplica e acelera como publicação e troca de informações de qualquer tipo entre seus usuários, favoreceu a formação de novos vínculos sociais, diferentes dos vínculos que conhecíamos das relações interpessoais.

Segundo Dias e La Taille (2006), cada indivíduo pode assumir diferentes papéis sem se comprometer com nenhum. Por outro lado, a ausência de identificação pessoal possibilita a falta de ética e a mentira. Esta ausência no campo virtual pode atrair vários problemas conforme Dunck e Barbosa:

O campo virtual, sem dúvidas, é fértil para a ocorrência de crimes como furto, estelionato, calúnia, injúria, difamação, ameaça, dano, aliciamento, assédio, corrupção de menores, como tantos outros, ressaltando que tais crimes, são cometidos por meio da internet, e que por isso, os seus autores pensam ser uma forma de infringir a lei com maior facilidade e com dificuldades de uma posterior punição (DUNCK e BARBOSA, 2014, p. 89).

Em meio a tantas mudanças crianças e adolescentes não estão preparadas para essa guerra de infinidade de informações não tratadas e sem limites encontrados na internet, como: cenas de nudez ou sexo explícito, sites de violência ou racistas, venda de drogas e medicamentos, inclusive usados por adolescentes, como anabolizantes ou moderadores do apetite, turismo sexual e redes de exploração sexual comercial, disfarçados de agências de modelos ou de fotos artísticas, pois ainda encontra-se em fase de desenvolvimento físicos e psicológicos.

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada pela transição da infância para a vida adulta, caracterizada por mudanças nos aspectos físico, emocional e social.

Dizem que as modificações corporais, assim como as exigências do mundo externo, demandam novas formas de convivência da parte do adolescente, que são vivenciadas, a princípio, como uma invasão. Assim, a adolescência passa a ser um período de construção de uma nova identidade, sendo uma fase de maior susceptibilidade às influências externas. Segundo (ABERASTURY e KNOBEL, 1981 apud CARNEIRO e SILVA 2011, p. 179).

Ainda neste contexto, Alves (2008 apud Gonçalves e Nuernberg 2012) indica que:

É neste período que se constrói a identidade, a individualização do sujeito do outro, e do espaço como “um só”, em que surge o sentimento de saber “quem sou eu” e “a que grupo pertence” além da noção de ser portador de sua própria subjetividade. Com o tempo, os adolescentes vão se identificando com um grupo (ALVES, 2008 apud GONÇALVES e NUERNBERG 2012, p. 167).

Por isso, considera-se que o uso da internet requer maturidade, principalmente quando há possibilidade de consequências de proporções gigantescas.

Os adolescentes têm sido um novo e fácil alvo, pois gostam de dizer para o computador o que não verbalizavam antes, os segredos e as intimidades que são difíceis de falar, de conversar, de trocar mesmo com os colegas da turma. E vão se expondo e revelando em troca de um bate-papo ou chat com pessoas que acham que são amigos invisíveis, e essa nova rotina vai acontecendo durante horas e dias sem fim (EISENSTEIN e ESTEFENON, 2006, p. 58).

Segundo Dunck e Barbosa (2014), os crimes cometidos na Internet, conhecidos como crimes virtuais, informáticos, eletrônicos ou cibernéticos, têm se potencializado de maneira considerável. Um dos primeiros sintomas a considerar é notar quando esse uso da Internet se torna excedente e quando provoca alterações nas rotinas diárias, relacionamentos, vida escolar e comportamento do adolescente.

“Através de uma máquina maravilhosa e atraente o(a) adolescente vai sendo usado como vítima, sendo explorado e sensibilizado para redes de pornografia, exposto aos materiais sexuais e a encontros on-line” (EISENSTEIN e ESTEFENON, 2006, p.58).

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Criado em 2005, o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da comunicação (CETIC.br), é o departamento do NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR), responsável pela coordenação e publicação de pesquisas sobre a disponibilidade e uso da internet no Brasil. A partir de 2005 iniciou o Mapeamento anual do

acesso domiciliar e uso individual das TIC por pessoas a partir dos 10 anos de idade, realizado nas áreas urbanas do país.

Dentre os objetivos do CETIC.br, está a elaboração de indicadores e a condução de pesquisas relacionadas ao acesso e uso das TIC no Brasil. O processo de pesquisa é estruturado de forma multi participativa, contando com um grupo de mais de 200 especialistas da academia, organizações sem fins lucrativos e do governo, que colaboram voluntariamente com a definição metodológica e processo de análise dos resultados das pesquisas.

Por meio do CETIC.br, o NIC.br e o CGI.br realizam sua atribuição de promover pesquisas que contribuam para o desenvolvimento da Internet no país.

Com o objetivo central de mapear possíveis riscos e oportunidades online, é realizada em 2012 a primeira onda da pesquisa TIC Kids Online Brasil. O estudo gera indicadores sobre os usos que crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade fazem da Internet. Visa entender a percepção de jovens em relação à segurança on-line, bem como delinear as práticas de mediação de pais e responsáveis relacionadas ao uso da Internet.

A pesquisa mede o uso das TIC entre crianças e adolescentes de 9 a 17 anos que sejam usuários de Internet e tem como foco central as oportunidades e os riscos online. A metodologia utilizada adota uma abordagem amostral realizada por meio de informações do Censo Demográfico para a seleção em estágios dos municípios, setores censitários e domicílios. Nos dois primeiros estágios a seleção de municípios e setores é feita com probabilidade proporcional ao tamanho.

A pesquisa TIC Kids Online 2013, realizada pelo CETIC.br, ouviu 2.261 crianças e adolescentes usuários de Internet. O número de crianças e adolescentes presentes nas redes sociais crescem cada vez mais no Brasil. Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2013, feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), revela que 79% dos usuários de Internet entre 9 e 17 anos possuem perfil na rede social que mais utilizam – um crescimento de 9 pontos percentuais em relação a 2012.

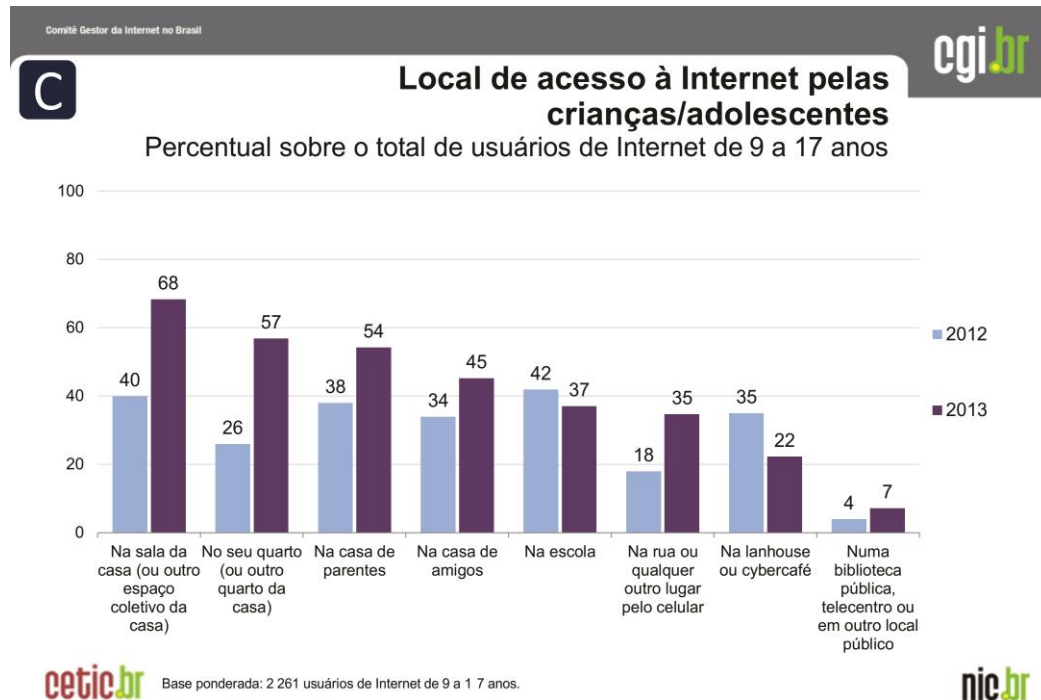
A tendência à mobilidade é outro destaque apontado pela pesquisa. O telefone celular é utilizado por pouco mais da metade das crianças e adolescentes para acessar a rede (53%). Em 2012, essa proporção era de 21%. Já o acesso à Internet por meio dos tablets cresceu de 2%, em 2012, para 16%, em 2013. Os computadores de mesa seguem como os dispositivos mais utilizados para acessar a Internet por este público: 71%.

A pesquisa TIC Kids Online Brasil, em sua segunda edição, está baseada no referencial metodológico da rede europeia EU Kids Online, liderada pela London School of Economics. Realizada entre setembro de 2013 e janeiro de 2014, a pesquisa entrevistou 2.261 crianças e adolescentes usuários de Internet com idades entre 9 e 17 anos em todo o território nacional. O mesmo número de pais ou responsáveis dos jovens selecionados (2.261) foi entrevistado para identificar as experiências dos filhos como usuários de Internet.

Quanto ao local para uso da Internet (Gráfico 1), o ambiente para acesso à rede mais mencionado é a sala de casa (68%), seguido pelo quarto da criança/adolescente (57%). Este último apresentou um aumento de 31 pontos percentuais em relação ao ano anterior. “Os resultados indicam um crescimento do uso da Internet em locais que a criança ou o adolescente encontram maior privacidade, como é o caso do quarto. Isto representa um desafio para os pais no que se refere à mediação do uso da rede”, ressalta Alexandre Barbosa, gerente do CETIC.br.

Com o aumento do uso da Internet no interior dos domicílios, os centros de acesso pago, como as Lan Houses, são mencionados em menor proporção, passando de 35%, em 2012, para 22%, em 2013, conforme mencionado no gráfico 1.

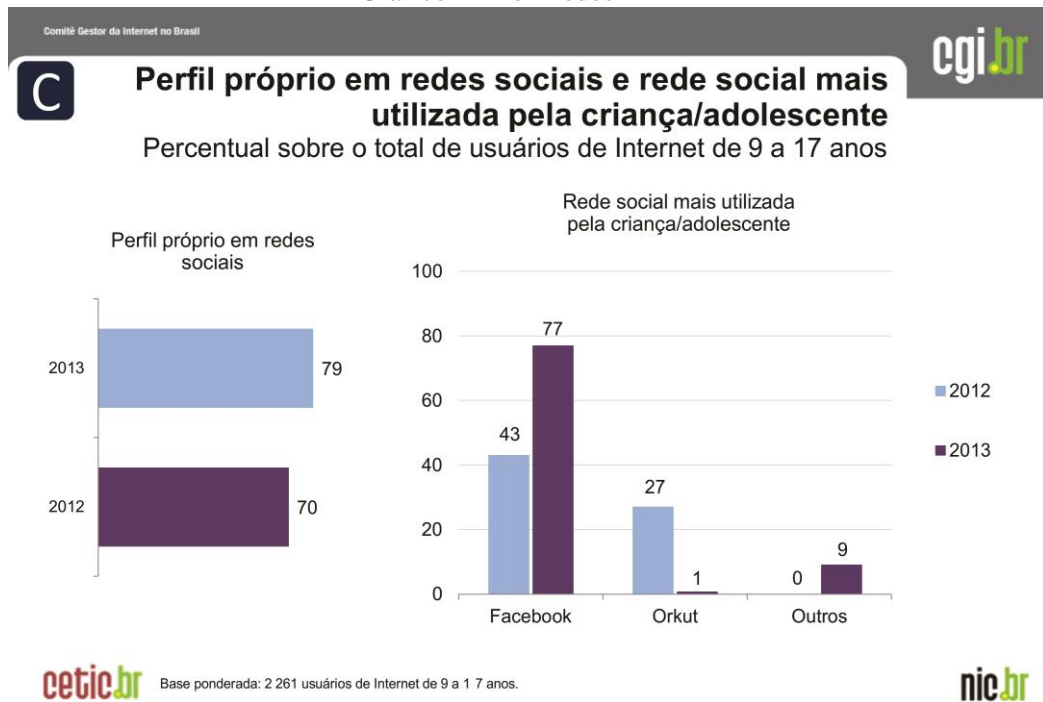
Gráfico 1 - Por Local de uso da Internet



Fonte: Site - CETIC.br (2013)

Quanto as Redes Sociais (Gráfico 2) e outras Atividades on-line entre os usuários de Internet de 9 a 17 anos, 77% apontam o Facebook como a rede social mais utilizada. Já o Orkut, que era a principal rede social para 27% das crianças e adolescentes em 2012, foi citado como rede mais usada por apenas 1% dos jovens, em 2013. Em relação às atividades realizadas, destacam-se: pesquisa para trabalho escolar (87%), assistir a vídeos (68%) e baixar músicas ou filmes (50%).

Gráfico 2 - Por Redes



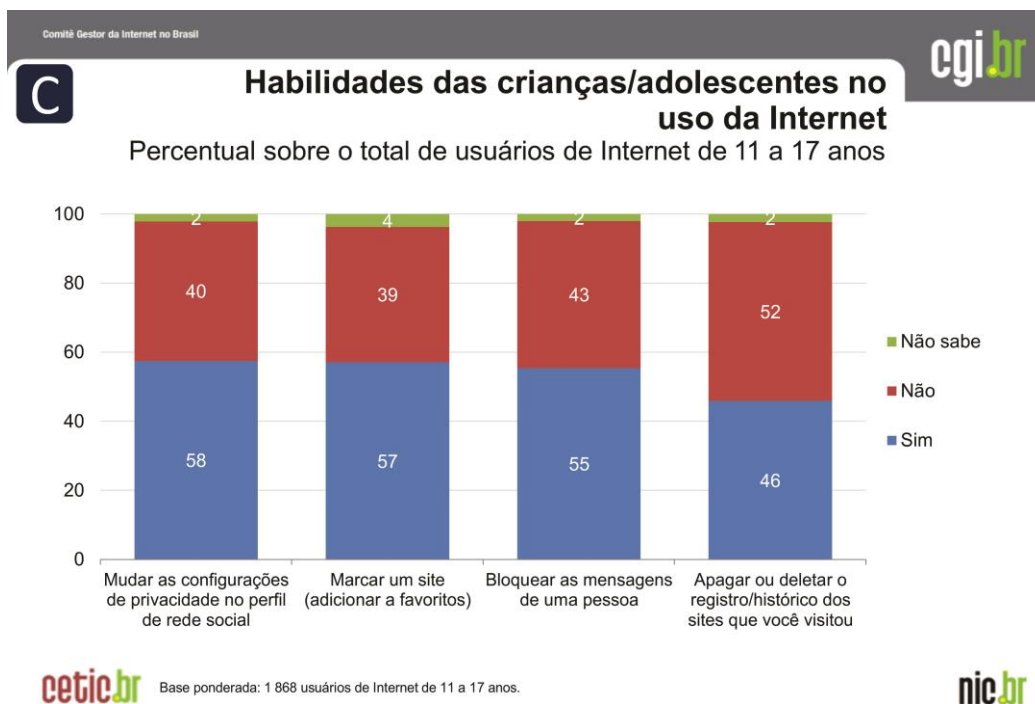
Sociais

Fonte: Site - CETIC.br (2013)

Quanto as Habilidades, Riscos (Gráfico 3 e 4) e Mediação dos Pais e Responsáveis (Gráfico 5), no que diz respeito às habilidades para o uso da Internet, a pesquisa aponta que 58% dos usuários de Internet entre 11 e 17 anos declararam saber mudar as configurações de privacidade em perfis de redes sociais. Adicionalmente, 42% dos usuários de Internet na mesma faixa etária afirmaram saber comparar diferentes sites na web para saber se as informações são verdadeiras.

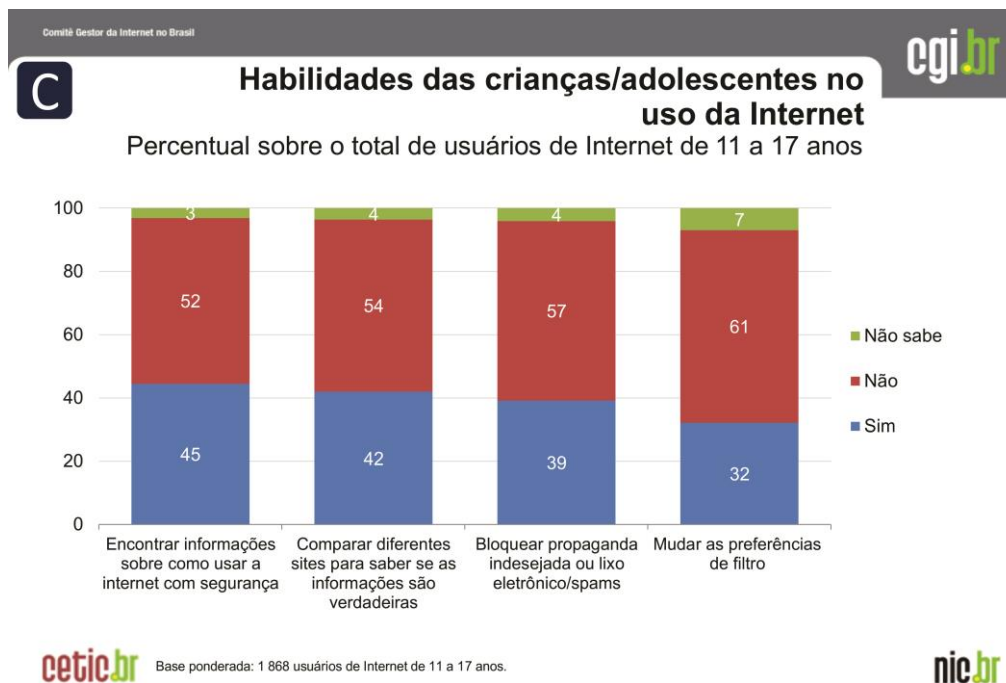
Em relação a situações de risco vividas on-line, 38% das crianças e adolescentes entre 11 e 17 anos de idade adicionaram pessoas que nunca conheceram pessoalmente à suas listas de amigos ou contatos nas redes sociais. “As faixas de idade mais altas reportam mais atividades de risco potencial em relação aos mais novos”, explica Alexandre Barbosa.

Gráfico 3 - Por **Habilidades**



Fonte: Site - CETIC.br (2013)

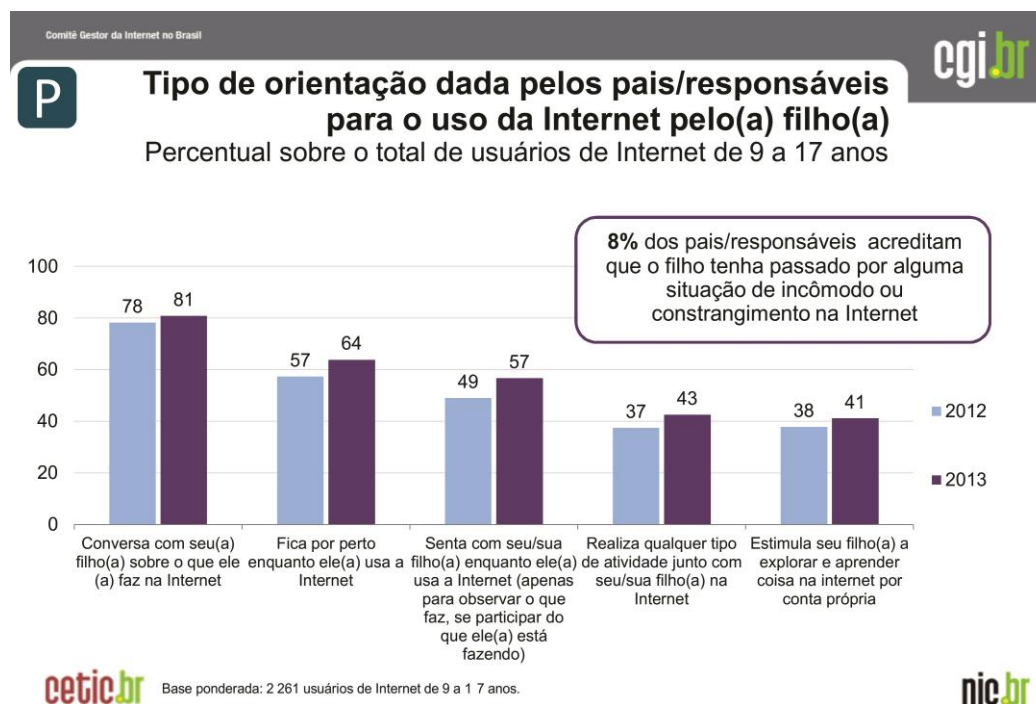
Gráfico 4 - Por **Habilidades**



Fonte: Site - CETIC.br (2013)

Entre as atividades de mediação dos pais e responsáveis, a conversa sobre o que os filhos fazem na Internet (81%) é a ação mais citada. Já 43% dos pais e responsáveis afirmam realizar atividades junto com os filhos na rede. Quando questionados sobre os riscos, apenas 8% dos pais e responsáveis dos jovens selecionados acreditam que seu filho tenha passado por alguma situação de incômodo ou constrangimento na Internet - percentual semelhante ao verificado em 2012 (6%).

Gráfico 5 - Por Atividades de Mediação dos Pais e Responsáveis



Fonte: Site - CETIC.br (2013)

Soares (2011) realizou uma pesquisa sobre o sucesso que as redes sociais fazem na internet, sobretudo, para as crianças e os adolescentes, visando demonstrar que atrelado a este fato permeiam condutas prejudiciais no mundo virtual. O objetivo foi de investigar o envolvimento dos estudantes com as redes sociais. E teve como objetivos específicos verificar as percepções dos sujeitos acerca de vivências no ciberespaço, identificar quais são as redes sociais utilizadas, informar sobre a incidência de alguns crimes virtuais, além de descrever algumas medidas que possam ser adotadas para tentar não se expor aos crimes virtuais, servindo assim de prevenção ou desagravo para casos afins, métodos estes vinculados à legalidade.

A pesquisa é de cunho qualitativa - exploratória e foi realizada no mês de julho de 2011, embasado com o auxílio de um questionário aplicado para 70 alunos na faixa etária de 10 a 20 anos da 6ª série do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública, do estado da Paraíba – Campina Grande.

Os resultados da pesquisa indicam que do total dos respondentes, 49% são do sexo masculino e 51% do sexo feminino. A faixa etária da 6ª série concentrou-se na idade entre 10 e 15 anos; 58% dos discentes afirmaram possuir computador em casa; 86% dos alunos entrevistados disseram ter acesso a internet; dentre as redes sociais mais acessadas, o Orkut

(maior referência em rede social na época), foi a mais utilizada, sendo usada por 79% dos internautas; 20% dos alunos ratificaram já terem sido vítimas de fakes na internet utilizam desse meio apenas para vasculhar a vida dos outros; 35% descreveram que já sofreram ou conhecem alguém que tenha sofrido algum tipo de assédio, agressão, preconceito ou intimidação pela internet; 44% asseguraram já ter sido vítima de algum tipo de bullying; 56% garantiram que nunca praticaram bullying; 20% certificaram ciência sobre algum órgão de denúncia contra os crimes praticados na internet; 7% asseveraram conhecer alguma lei que combata os crimes oriundos da internet; 79% afirmaram que as redes sociais nunca foram tópico de discussão dentro da sala de aula promovido pelos professores; 51% confirmaram que seus pais ou responsáveis já lhe deram instrução de como utilizar e se precaver na internet.

Soares (2011) concluiu que as redes sociais estão embutidas na vida cotidiana dos adolescentes e crianças, pois mostra-se um lugar propício para desenvolvimento de interações sociais. Segundo os dados adquiridos na pesquisa, também ficou evidenciado que esse público é acometido de várias situações vexatórias na internet, as quais muitas das vezes os discentes não lidam com atitudes sábias, geralmente pela falta de maturidade e informação, haja vista que um grande número de crianças e adolescentes mentem acerca de suas idades na web para terem certos tipos de acesso e se inserirem nos ambientes virtuais de relacionamento.

Ainda nesse contexto Soares (2011), conclui que deve ser redobrada a atenção quando se refere ao uso das novas tecnologias, uma vez que surgem diversos sites de relacionamento, que passam por constantes atualizações, com isso novas ameaças eletrônicas aparecem que não escolhem camada social, idade, nem qualquer outro meio de distinção para atacar, assolando assim os mais vulneráveis.

Gonçalves e Nuernberg (2012) realizou uma pesquisa com o objetivo de investigar as correlações da dependência pela internet com as interferências e problemas que isso pode gerar nos adolescentes. Procedeu-se a pesquisa mediante estudo de campo do tipo exploratório, qualitativo realizado com 10 adolescentes voluntários (5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino) de uma escola de Criciúma/SC. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário contendo 10 perguntas.

Como resultados, a partir do levantamento foi possível averiguar com relação à idade dos adolescentes participantes que, 7 estão com 14 anos (três do sexo masculino e quatro do sexo feminino), 2 estão com 15 anos (1 do sexo masculino e 1 do sexo feminino) e 1 não colocou a idade (sexo masculino).

Observou-se que quando a pesquisa aborda o tempo em que costuma ficar na internet durante o dia, surgiram respostas diversificadas como:

Adolescente A: “durante a semana umas 8 horas, em finais de semana 14 horas”.

Adolescente B: “mais ou menos 10 horas por dia”.

Adolescente C: “3 horas”.

Adolescente D: “dia de semana umas 5 horas, fim de semana 7 horas”.

Adolescente E: “5 horas”.

Adolescente F: “finais de semana: 14 a 16 horas, dias de semana: 5 a 7 horas”.

Adolescente G: “13 horas”.

Adolescente H: “dia de semana 8 horas, final de semana cerca de 11 horas”.

Adolescente I: “em média de 10 a 12 horas por dia, sábado eu fico 24 horas”.

Adolescente J: “mais ou menos umas 11 horas”.

Comparando com o tempo que tem um dia, ou seja, 24 horas, muitos destes adolescentes utilizam seu tempo livre para a navegação na internet.

Quando questionados sobre o que mais utiliza na internet, optaram por escolher várias alternativas, ou seja, dos 10 adolescentes, 9 assinalaram em redes sociais, 8 músicas, 6 jogos, 5 para chats, 5 pesquisas, 2 sites relacionados com sexo, 1 fóruns, 1 notícias do mundo, 1 chamada de voz e 1 seriados.

Quando perguntado se a internet é fundamental ou pode ser eliminada de sua vida, os adolescentes foram unânimes em dizer que é fundamental.

Adolescente B: “Penso que muitos benefícios ela não me traz, é algo que eu uso muito, até muitas vezes, deixo de comer porque estou na internet. Eu até já tentei ficar sem a internet, mas já se tornou algo automático, chego do colégio, almoço, arrumo umas coisas e depois direto para internet onde fico até 22 horas”.

Adolescente J: “Em minha vida ela é fundamental, pena que gerou um enorme vício que é muito difícil de ser contido, dependo dela para muitas coisas em meu dia-a-dia, e quando passo um ou dois dias sem o contato já me sinto ‘perdida na sociedade’ pode-se dizer”.

De acordo com Fonte (2008), são vários os indícios que mostram a dependência do adolescente. Os principais são: preocupação com a internet quando está off-line; necessidade contínua de usar a internet; necessidade de usar a internet para fugir dos problemas, como insegurança, culpa e ansiedade. Mentir para as pessoas como forma de encobrir o uso da internet; comprometimento social e motor; sensação de estar vivendo um sonho ao utilizar a internet.

Gonçalves e Nuernberg (2012), concluem que a dependência pela internet ocorre porque o ciberespaço permite experiências que na vida real muitas vezes, seriam frustrantes para o adolescente, como a aceitabilidade pelo grupo, os conhecimentos de interesse, o número de amigos, o acesso rápido a interações como jogos, salas de bate-papo e até mesmo a superexposição nas redes sociais que acentuam o ego dos adolescentes e os fazem sentirem-se mais conectados com os amigos e com o mundo.

Conclui-se, portanto que, a maioria dos adolescentes toma atitudes que os expõem ao perigo de forma a testar o mundo e também como marca de se separar dos pais. Desta forma, pode-se dizer que a internet serve como uma fuga da realidade muitas vezes, e, dependendo do nível da fuga, essa dependência precisa de tratamento, principalmente, quando interfere diretamente na qualidade de vida do adolescente.

Nascimento e Silva (2012) realizaram uma pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes, mapeando os usos e atividades realizadas por esse público. Teve como objetivo pontuar e discutir os principais aspectos que tornam o chamado ciberespaço um local ambivalente, destacando-se suas potencialidades e riscos.

Aplicou-se o método de abordagem dedutivo, partindo de uma visão geral sobre os usos e potencialidades da Internet em confronto com seus riscos, ao que se somou a técnica de pesquisa bibliográfica, normativa e em sites de órgãos responsáveis por mapear as interações e os crimes envolvendo o público infante adolescente na Internet.

A pesquisa revelou que usuários entre 09 e 16 anos afirmaram utilizar a internet para inúmeras tarefas, destacando-se as interações no Facebook, You Tube, entre os que mais fazem sucesso entre essa faixa etária.

Os resultados desta pesquisa indicam que a maioria das crianças e adolescentes, bem como muitos pais, não tem plena capacidade de perceber os riscos a que são expostos, visto que o ambiente das redes sociais é o local mais propício à prática de determinados ciber crimes, como a pedofilia e a pornografia infantil. A atuação dessas redes de criminalidade online é articulada e discreta, o que dificulta a sua identificação pelos demais usuários e faz com que muitas vezes se subtraiam da atuação da polícia e demais agências de controle.

Levando em conta que pessoas de todas as partes do globo se comunicam e trocam informações indiscriminadas, cabe refletir sobre os impactos dessa interatividade às crianças e adolescentes, visto que ao lado das potencialidades informacionais também se acentua o índice de ciber criminalidade, sobretudo de pedofilia e pornografia infantil no âmbito da Internet.

Indicadores da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, apresentada pela SaferNet Brasil (2013), instituição consolidada como referência ao enfrentamento aos crimes e violações aos Direitos Humanos na Internet, especialmente aqueles relacionados à violência sexual contra crianças e adolescentes, demonstra que em 07 anos a instituição recebeu e processou 3.173.061 denúncias anônimas. Somente no Brasil, no ano de 2012, foram 1859 denúncias, sendo que do total, 441 se referiam à pornografia infantil. Ainda, conforme dados da Safernet (2013), somente nos anos de 2012 e 2013, foram instaurados pela Polícia Federal mais de 1500 inquéritos para apuração de disseminação de pornografia infantil na Internet. Nesse mesmo período, as ações repressivas do órgão resultaram na prisão em flagrante de 100 (cem) pessoas pela disseminação de pornografia infantil na Internet.

Com efeito, é no ambiente interativo das redes sociais que os criminosos se espalham. Há bastante facilidade para encontrarem seus alvos, pois basta uma rápida busca para encontrar fotos de crianças e adolescentes cadastrados como usuários. A facilidade de localizar os perfis dos menores de idade nos sites de redes sociais ainda se soma o fato de ser dispensável o contato físico com a criança ou adolescente para obter fotos e imagens. Basta criar um perfil falso, também conhecido como fake e passar a interagir em ambientes frequentados pelo público alvo, o que facilita as práticas de pedofilia.

Dessa forma, fica evidente que o uso das tecnologias, especialmente da Internet, não proporciona somente benefícios aos internautas. A depender de como se utiliza, essa tecnologia pode se revelar altamente nociva ao constantemente servir de instrumento para a afronta aos direitos e garantias do indivíduo, sobretudo de crianças e adolescentes.

É inegável reconhecer que diante de um caso de pedofilia ou pornografia infantil no ambiente online, há uma terrível violação desses direitos, sobretudo o direito à integridade moral e psíquica, visto que, embora, muitas vezes não haver o contato físico entre o pedófilo e a vítima, há o terrível abalo moral e psíquico, que podem provocar traumas para toda a vida.

Conclui-se que, o espaço virtual é dominado por ambivalências: potencialidades e riscos são claramente definidos e direitos são constantemente confrontados. No que se refere às crianças e adolescentes, parcela que se utiliza rotineiramente do uso da Internet, revelou-se que o uso do ciberespaço exige habilidade e segurança.

Portanto, para além da criminalização, as soluções exigem a análise do fenômeno em todas suas dimensões, reconhecendo os deveres da família, da sociedade civil e do Estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou verificar e alertar os potenciais riscos existentes nos inter-relacionamentos formados por meio do anonimato no ambiente virtual, onde crianças e adolescentes estão expostos ao usar a internet sem o devido conhecimento para poder perceber os riscos lá existentes bem como os impactos que eles sofrem quando são alvos de criminosos on-line.

De acordo com as análises realizadas pode-se concluir que: Crianças e Adolescentes são usuários potências das novas tecnologias digitais como a internet e que ela é inerente as nossas relações e não possuem limites, ou seja, não possui regras e restrições e principalmente que, há uma ambivalência e dualidade no ciberespaço de vantagens e desvantagens.

Por se encontrarem ainda em desenvolvimento físico e psicológico, crianças e adolescentes não tem plena capacidade de perceber os potenciais riscos e prejuízos a que estão expostos como: cyberbullying (calúnia, difamação, roubo de identidade, ameaça, dano, etc.), pornografia, pedofilia, aliciamento (turismo sexual e redes de exploração sexual comercial, disfarçados de agências de modelos ou de fotos artísticas), assédio, corrupção de menores, nudez, sexo explícito, sites de violência ou racistas, venda de drogas e medicamentos (anabolizantes ou moderadores de apetite), ou seja, que é também o campo de atuação de pessoas mal intencionadas.

Crianças e adolescentes são alvos e vítimas dessa criminalidade on-line discreta e articulada, através do uso de convencimento e manipulação que fazem do ambiente virtual um aliado a pratica de seus crimes, pois, o espaço virtual, especialmente as redes sociais favorece a formação de novos vínculos sociais, ou seja, é um lugar propício para se relacionar com crianças e adolescentes, assumindo identificação pessoal mentirosa muitas vezes.

Tais crimes cometidos pela internet conhecidos como, Cibercrimes, Crimes Virtuais, Crimes Informáticos, Crimes Eletrônicos ou Crimes Cibernéticos têm crescido de maneiras vertiginosa acarretando consequências de proporções gigantescas.

Assim, de acordo com os resultados desta pesquisa, pode-se concluir que, há um dever coletivo, entre especialistas da academia, acadêmicos de informática, organizações e do governo, e em se construir, divulgar e assegurar estratégias de educação voltada à navegação segura da internet, para pais, responsáveis, educadores e crianças e adolescentes e também a cooperação ativa de provedores de serviços de internet apoiando as investigações criminais, pois o uso do ambiente virtual exige habilidade e segurança e principalmente o reconhecimento dos deveres de todos os abrangidos (família, sociedade civil e estado), no auxílio a proteção integral das crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

AZUMA, Eduardo Akira. **Considerações iniciais sobre a internet e o seu uso como instrumento de defesa dos direitos humanos, mobilização política e social.** 2005. V.43. n. 0. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/direito/article/viewArticle/6995>> Acesso em: 22 de março de 2015 às 16:50 hs.

CARNEIRO, Camila Soldera, SILVA, Ana Beatriz Dupré. **Estudo exploratório acerca do uso excessivo da internet por adolescentes.** In: Encontro de computação e informática do Tocantins, 13, 2011, Palmas. Anais... Palmas: CEULP/ULBRA, 2011. p. 179-189. Disponível em: <http://ulbra-to.br/encoinfo/artigos/2011/Estudo_exploratorio_acerca_do_uso_excessivo_da_internet_por_adolescentes.pdf> Acesso em: 01 de outubro de 2014 às 9:00hs.

CARVALHO, Marcelo S. R. M. **A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 239 p. Tese (Doutorado) - Programas de pós-graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

CETIC.br. **TIC Kids Online**, 2013. Disponível em: <<http://www.cgi.br/noticia/79-das-criancas-e-adolescentes-brasileiros-que-usam-internet-possuem-perfil-nas-redes-sociais/10060>> Acesso em: 26 de março de 2015 às 19:44 hs

CHALEZQUER, Charo S.; SALA, Xavier B. **A Geração Interativa na Ibero-América. Crianças e adolescentes diante das telas**. Faculdade de Comunicação, Universidade de Navarra, Espanha, 2009.

DIAS, Ana C. G.; LA TAILLE, Yves de. **O uso das salas de bate-papo na internet: um estudo exploratório acerca das motivações, hábitos e atitudes dos adolescentes**, 2006. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view/5778/4214>> Acesso em 24 de novembro de 2014 às 20:00hs.

DUNCK, Goiaicy Campos dos S.; BARBOSA, Priscilla Ribeiro. **Crimes cometidos na internet contra a criança e o adolescente**. Direito Contemporâneo, 2014. Ano 3, nº 4, p. 1-148, Julho de 2014. Disponível em: <http://www.fasam.edu.br/downloads/revistas/DC_N_04_JULHO_2014.pdf#page=86> Acesso em: 01 de outubro de 2014 às 24:30hs.

EISENSTEIN. E.; ESTEFENON. S. Computador: ponte social ou abuso virtual? **Adolescência e Saúde**, v 3, nº 3, outubro, 2006. Disponível em: <http://adolescenciaesaude.com/imagebank/PDF/v3n3a14.pdf?aid2=136&nome_en=v3n3a14.pdf> Acesso em: 01 de outubro de 2014 às 7:00hs

GONÇALVES, Bruna G.; NUERNBERG, Denise. **A dependência dos adolescentes ao mundo virtual**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, Volume 46, Número 1, p. 165-182, Abril de 2012, Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2012v46n1p165/23109>> Acesso em: 25 de novembro às 19:00hs.

LINHARES, Thiago Tavares. **A proteção da criança e do adolescente em tempos de globalização e novas tecnologias**, 2013. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2013/6-4.pdf>> Acesso em: 22 de novembro de 2014 às 14:00hs.

MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação: Possibilidades e limitações**. Trabalho apresentado no 24º Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande, 2001.

NASCIMENTO, Laura P. do; SILVA, Rosane L. da. **Crianças e adolescentes internautas como alvo da criminalidade online: pedofilia e pornografia na internet**, 2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidssp/article/view/11741>> Acesso em: 10 de março de 2015 às 14:00 hs.

PIERRE, Lévy. **Cibercultura**. Tradução por: COSTA, Carlos Irineu da. Brasil: Editora 34, 199. 264.

SILVA, Rosane L. **A proteção integral dos adolescentes Internautas: Limites e possibilidades em face dos riscos no Ciberespaço**. 2009. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp108419.pdf> Acesso: 27 de agosto de 2014 às 09:00hs.

SOARES, C. C. **O lado obscuro das redes sociais para crianças e adolescentes**. 2011. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/563>> Acesso em: 01 de outubro de 2014 às 23:30hs.

VELLOSO, Mário A. L.; LOPES, Paulo C. **Protegendo os inocentes**. Revista Fonte, 2007. Ano 4, nº 07, p. 84 – 92, julho de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.prodemge.mg.gov.br/images/revistafonte/revista_7.pdf> Acesso: 01 de outubro de 2014 às 23:10hs.